



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Francisco, Maria Manuela Martins

## **Controle de índices de consumo e ganhos médios diários de suínos, do nascimento ao abate**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1444>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1988
<b>Resumo</b>	Ao escolhermos um tema de suinicultura, fomos atraídos por um ramo da animalicultura que sofreu no nosso país, sobretudo na década de 70, um incremento excepcional, podendo hoje falar-se em 300 000 porcas, no parque suinícola nacional, a que corresponderão mais de 4 000 000 de animais produzidos ano (Vieira, 1987). Esse grande desenvolvimento tem sido, felizmente, acompanhado de grandes preocupações quanto a manejo, qualidade de raças ou cruzamentos explorados, instalações, meio ambiente e raç...
<b>Palavras Chave</b>	Suíno, Ganho médio diário
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-07T00:01:42Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTROLE DE ÍNDICES DE CONSUMO E  
GANHOS MÉDIOS DIÁRIOS DE SUÍNOS,  
DO NASCIMENTO AO ABATE**

PRODUÇÃO ANIMAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**MARIA MANUELA MARTINS FRANCISCO**



**CASTELO BRANCO**  
1988

## ÍNDICE

I - Introdução .....	1
II - Caracterização da exploração.....	3
1 - Localização .....	3
2 - Instalações e equipamentos .....	3
2.1 - Pavilhões destinados aos animais .....	3
2.1.1. - Materiais de construção: .....	11
Pavimento; Paredes; Cobertura; Tecto;	
Janelas e Portas	
2.1.2 - Condições de meio ambiente nos pavilhões .....	13
2.1.2.1. - Temperatura .....	13
2.1.2.2. - Humidade .....	16
2.1.2.3. - Ventilação .....	17
2.1.2.4. - Iluminação .....	20
2.1.3. - Distribuição de águas .....	20
2.1.4. - Esgotos .....	21
2.2. - Exterior dos pavilhões .....	21
2.2.1. - Zona limpa .....	21
2.2.2. - Zona semi-limpa .....	22
2.2.3. - Zona suja .....	22
3 - Efectivo reprodutor .....	22
III - Maneio .....	23
1 - Maneio alimentar .....	23
1.1. - Necessidades nutritivas dos suínos.....	23
1.2. - Maneio alimentar na exploração da Fartancha .....	26
2 - Maneio reprodutivo .....	28
2.1. - Maneio reprodutivo na exploração da Fartancha .....	28
3 - Maneio higio - profiláctico.....	29
3.1. - Maneio higio-profiláctico na exploração da	
Fartancha .....	29

IV - Material e Métodos .....	30
1 - Animais .....	30
1.1 - Lotes .....	30
2 - Dietas .....	31
3 - Pesagens .....	33
4 - Índices produtivos .....	33
4.1 - Índices de conversão .....	33
4.2 - Ganho Médio Diário .....	33
V - Descrição do trabalho .....	35
VI - Resultados .....	38
1 - Mortalidade .....	38
1.1 - Taxa global de mortalidade do nascimento ao desmame .....	38
2 - Pesos do nascimento ao abate - Evolução do peso vivo .....	38
3 - Índices de consumo e ganhos médios diários .....	38
4 - Taxa global de mortalidade na engorda .....	38
5 - Classificação das carcaças dos lotes de ensaio .....	44
VII - Cálculos econômicos .....	47
VIII - Análise dos resultados (Conclusões) .....	50
Anexos .....	54
Bibliografia .....	57
Índice .....	60

## INTRODUÇÃO

Ao escolhermos um tema de suinicultura, fomos atraídos por um ramo da animalicultura que sofreu no nosso país, sobretudo na década de 70, um incremento excepcional, podendo hoje falar-se em 300 000 porcas, no parque suinícola nacional, a que corresponderão mais de 4 000 000 de animais produzidos ano (Vieira, 1987).

Esse grande desenvolvimento tem sido, felizmente, acompanhado de grandes preocupações quanto a manejo, qualidade de raças ou cruzamentos explorados, instalações, meio ambiente e rações, condições sem as quais o êxito de uma exploração se poderá mostrar bastante comprometido. Pena que a exploração intensiva de suínos tenha criado uma nova noção de patologia, a chamada patologia de grupo, com morbidade e prejuízos financeiros de mais de 10%, razões pelas quais deverão aumentar cada vez mais os cuidados nas condições de ambiente, no interior das instalações e nos procedimentos higio-sanitários.

Embora os portugueses, comparados com outros parceiros europeus e extra europeus, não sejam grandes consumidores de carne de porco, podemos afirmar que o seu consumo tende a aumentar (3% ao ano), rivalizando nesse sentido com o consumo de carne de bovino e aproximando-se do consumo de carne de aves, com maior evidência desta, apenas pelo seu preço (Vieira, 1987)

A recente entrada de Portugal na CEE, que no seu conjunto não se apresenta nem excedentária nem deficitária, não deverá provocar grandes alterações na produção nacional. É certo que ainda temos encargos com a mão-de-obra, relativamente baixos, no entanto, haverá necessidade de otimizar as dietas fornecidas, pois estas têm uma incidência nos custos gerais superior a 70% (Martin, 1976).

A próxima liberalização do mercado nacional, no que se refere a cereais e bagaços de oleaginosas constitui, neste momento, ainda grande incógnita para a suinicultura portuguesa.

É importante um conhecimento profundo das matérias - primas a utilizar, para que se torne possível formular ao custo mínimo, obtendo um alimento composto completo com as melhores características nutritivas.

A evolução da suinicultura em Portugal está condicionada em parte pela mentalidade do criador, principalmente pela sua falta de espírito associativista.

Outro factor condicionante da evolução desta actividade pecuária é a existência da Peste Suína Africana, que nos irá impedir, por muitos anos, a possibilidade de exportação desta carne. Certos países da CEE quando excedentários em carne de suíno, não hesitam e exportam-na a “preço político”

ajudando a afundar países de alguma fragilidade e vulneráveis como é o caso de Portugal.

Com o presente trabalho, forçosamente limitado, nas suas ambições e que tem como base programática o controle de ganhos médios diários e índices de consumo de suínos, do nascimento ao abate, pretendemos dar uma visão global e realçar a importância do conhecimento destes índices na rentabilização de uma exploração suinícola de pequena-média dimensão. Esta trabalha em circuito fechado e constitui o que é considerado um núcleo de produção (criação de leitões ao seu abate).